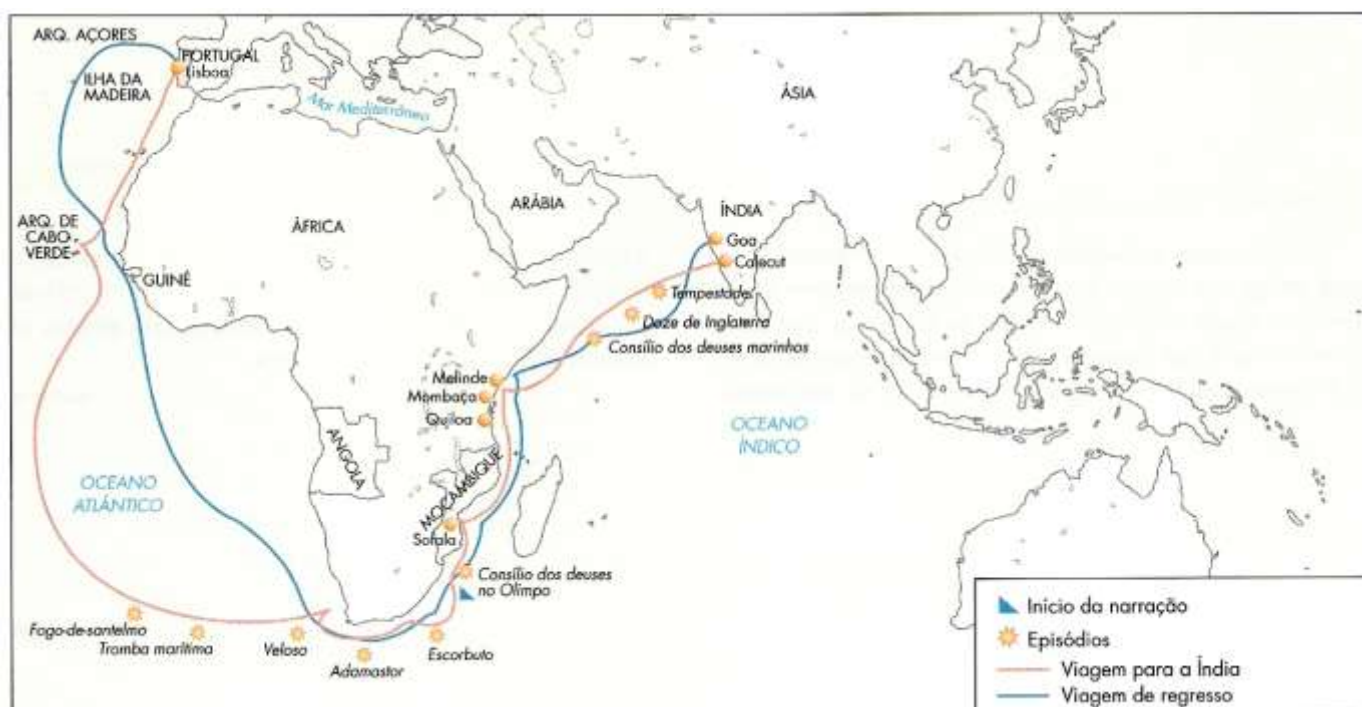




### ROTA DA PRIMEIRA VIAGEM DE VASCO DA GAMA

**VASCO DA GAMA** partiu de Lisboa com três navios e um barco de mantimentos em Julho de 1497. Fez escala na Ilha de Santiago, em Cabo Verde, e daí navegou directamente para Sul, no que viria a ser a mais longa viagem por mar até então empreendida. Virou a sudoeste para evitar as calmarias do Golfo da Guiné, depois a sueste para alcançar novamente a Costa Africana. Passados 90 dias sem avistar terra, aportou à Baía de Sta. Helena, na África do Sul, em Novembro de 1497. Passou o Cabo da Boa Esperança com alguma dificuldade devido às tempestades. Depois de ultrapassar o limite das navegações de Bartolomeu Dias, a expedição iniciou as suas descobertas próprias: **Natal**, no dia 25 de Dezembro, o **rio Zambeze** um mês mais tarde, a **Ilha de Moçambique** em começos de Março. A frota atingiu **Mombaça**, o actual Quênia, depois **Melinde**, mais a norte, em Abril de 1498, onde puderam manter relações amigáveis com o rei local e obter um piloto árabe famoso (Ahmad Ibn Majid) que levou os barcos até à Índia. Empurrada pela monção de sudoeste, a frota estava à vista da **Índia** em 18 de Maio. O desembarque realizou-se quatro dias mais tarde.

Depois de três meses de negociações com alternativas de amizade e de hostilidade aberta, Vasco da Gama iniciou o caminho de regresso trazendo os navios carregados de especiarias e de outras mercadorias de preço. Largando a 29 de Agosto de 1498, chegou a Lisboa depois de grandes dificuldades e de ter perdido um navio, nos finais do Verão de 1499.





## O GÉNERO ÉPICO OU EPOPEIA

**O GÉNERO ÉPICO** remonta à Antiguidade Clássica grega e latina. Os poemas épicos ou epopeias são, na origem, canções guerreiras. Tratando-se de narrativas em verso, eram destinadas a celebrar feitos grandiosos de um herói ou heróis fora do comum, reais ou imaginários, tendo assim um fundo histórico. Estes poemas pertencem à literatura oral, sendo transmitidos de geração em geração. Neste género incluem-se os poemas de **HOMERO** "*Ilíada*" e "*Odisseia*" (fixados por escrito cerca de 600 anos a. C.) e de **VIRGÍLIO** "*A Eneida*". Uma vez que o género épico é uma narrativa em verso, exige na sua estrutura a presença de uma **acção ou enredo**, desempenhada por **personagens** que se movem num determinado **espaço** e num determinado **tempo**.

---

### - OS LUSÍADAS -

#### A GÉNESE DO POEMA

- Desejo de se fazer reviver o género épico;
- A necessidade de se cantar os feitos heróicos dos portugueses, capazes de ultrapassar e fazer esquecer a fama dos gregos e romanos;
- O entusiasmo pelas descobertas que os portugueses vinham a prosseguir há mais de um século e que os transformou no povo mais arrojado daquele tempo, capaz de vencer todos os perigos e superar as lendas e mistérios que permaneciam sobre um universo praticamente desconhecido.

#### A MATÉRIA

A matéria de "*Os Lusíadas*" desenvolve-se em quatro planos:

- **PLANO HISTÓRICO** - A exposição da História de Portugal contada por Vasco da Gama e Paulo da Gama respectivamente ao Rei de Melinde e ao Catual na Índia em Profecias de Júpiter, Adamastor e Tétis;
- **PLANO DA VIAGEM** - A viagem de Vasco da Gama à Índia;
- **PLANO DOS DEUSES** - As intrigas dos deuses que começam com o Consílio no Olimpo e terminam na Ilha dos Amores.
- **PLANO DO POETA** - Considerações do poeta sobre vários assuntos geralmente no fim dos cantos.



## A FORMA

"*Os Lusíadas*" foi lido pela 1ª. vez a D. Sebastião e editado em 1572, após a necessária autorização e licença da Inquisição.

O poema está dividido em 10 cantos e é constituído por 1102 estrofes. O canto mais longo é o X com 156 estrofes. As estrofes ou estâncias são oitavas e cada verso é composto por 10 sílabas métricas (verso decassilábico ou heróico). As estrofes apresentam o seguinte esquema rimático invariável: a b a b a b c c, rima cruzada nos 6 primeiros versos e emparelhada nos dois últimos.

## OS LUSÍADAS COMO POEMA ÉPICO

- É a narração de um facto heróico, grandioso, de interesse nacional e universal;
- Canta os feitos de um povo - o português - que contribuiu para a realização de acontecimentos que interessam à humanidade;
- O herói é **colectivo**;
- A acção contém **verdade, unidade, integridade** (os elementos encadeiam-se com princípio, meio e fim) e **variedade** (são intercalados vários episódios independentes que não prejudicam a unidade do poema);
- Imita as obras épicas da Antiguidade Clássica;
- Intervenção da **Mitologia (Maravilhoso Pagão)**;
- Emprego de narrativas retrospectivas e profecias;
- A narrativa inicia-se **IN MEDIA RES**;
- Valorização do **Homem**;
- A estrutura interna compõe-se de **Proposição, Invocação, Dedicatória e Narração**;
- É uma narrativa em verso com dez cantos.

## A FUNÇÃO DA MITOLOGIA

A função da mitologia no poema é a seguinte:

- Além de constituir uma parte importante do maravilhoso nos poemas épicos em geral, assegura a unidade interna da acção pela criação de personagens activas e "humanizadas" que se contrapõem às personagens humanas, os navegadores;
- Embeleza, pela participação na intriga, uma narração de viagem que, de outro modo, poderia tornar-se demasiado monótona;
- São os deuses os autores de referências engrandecedoras dos portugueses, pela formulação de **profecias**.



## **MARAVILHOSO PAGÃO**

É-nos dado pela intervenção mais ou menos directa dos deuses da mitologia greco-latina, em presença directa nos incidentes da viagem de Vasco da Gama. Constitui com a viagem a acção central do poema. Os deuses serão intervenientes sempre activos, quer assumindo funções de adjuvantes dos portugueses quer de oponentes ao seu êxito. Estarão sempre no centro da intriga e da sua luta dependerão os avanços e pausas na viagem.

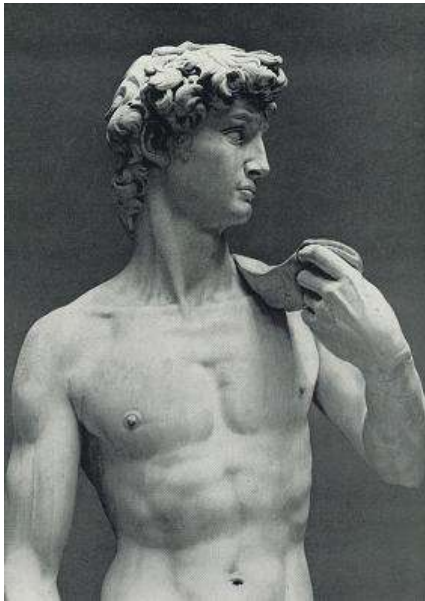
## **OS LUSÍADAS, POEMA DO RENASCIMENTO**

Camões, como poeta do **Renascimento**, assimilou os seus ideais e projectou-os no seu poema. Sendo assim, "***Os Lusíadas***" é um poema renascentista:

- pela sua estrutura;
- pelo emprego da mitologia;
- pela valorização do Homem e da Experiência Humana;
- pelo valor dado às armas e às letras;
- pelas considerações que faz sobre o verdadeiro valor do Homem - o homem vale por aquilo que realiza.



# O RENASCIMENTO



**O Renascimento** foi um movimento cultural do séc. XVI que, baseado no conhecimento e imitação dos clássicos gregos e latinos, trouxe uma nova concepção do Homem. Foi um movimento renovador, sobretudo nas artes e nas letras, e surgiu na Itália através de poetas e escritores como **Dante, Petrarca e Bocaccio**.

Ao reconhecerem a superioridade artística e literária das civilizações antigas, os homens do séc. XVI foram levados a imitá-las e, a partir daí, conceber uma nova noção: **a noção do**

**Homem integral, complexo harmonioso entre o corpo e o espírito.**

A este interesse pelo homem, servido pelo estudo aprofundado das artes e das letras deu-se o nome de **HUMANISMO**. Ao lado do Humanismo surge também o **CLASSICISMO** que é o conjunto das concepções estéticas surgidas durante este período e ligadas à Antiguidade Clássica.

Existem assim, no Renascimento, dois aspectos aparentemente contraditórios:

- imitação das culturas clássicas;
- desvendar, através da experiência, as realidades humanas e científicas que vão conduzir ao espírito moderno.



Surge no **Renascimento** o **ideal de beleza**: tudo o que o homem renascentista faz tem de ser belo e grandioso. Existe a superioridade artística e literária das civilizações antigas e o “renascer” da Antiguidade Clássica. É o estudo das artes e letras que leva o homem ao conhecimento profundo da sua condição humana.

No **Renascimento**, **o Homem passa a ser encarado como o pólo central, o valor máximo**, para o qual convergem a religião, a vida social, as concepções políticas, estéticas



(arte, pintura, escultura). Houve assim uma viragem decisiva em relação às concepções medievais e que poderemos sintetizar opondo à concepção **teocêntrica** da Idade Média - Deus no centro do Universo - a concepção **antropocêntrica** - o Homem no centro do Universo. Existe efectivamente o **renascer da confiança no Homem como sujeito da história e do progresso.**

**Assim, os principais aspectos do Renascimento são:**

- a verdadeira arte tem por base a imitação, isto é, a reprodução fiel da natureza, imitando ou seguindo os modelos clássicos;
- a verdadeira arte é equilibrada: um conteúdo rico numa forma perfeita;
- esse equilíbrio deve reflectir o ideal do herói capaz do autodomínio, através do equilíbrio entre a razão e o sentimento;
- a arte tem um carácter universal - os seus princípios são válidos para todos os tempos e para todos os povos.

**Em Portugal**, o séc. XVI vai ser marcado por duas grandes linhas: uma, de influência estrangeira (contributo do Renascimento Europeu, sobretudo italiano) e outra devido ao contacto com novas realidades ultramarinas.

O Renascimento foi introduzido em Portugal por Sá de Miranda que estudou na Itália e trouxe para Portugal todas as formas poéticas lá cultivadas na altura como o soneto, a canção, a epopeia, a tragédia, o verso decassilábico.

**Os Descobrimentos** contribuem decisivamente para o desenvolvimento do espírito científico, pelo revelar do valor da experiência e da observação directa das realidades, bem como pelo desenvolvimento técnico que proporcionavam: a geografia do mundo alargava-se e reformulava-se; a cartografia desenvolvia-se; novas estrelas e constelações tornavam-se visíveis; conheciam-se e





encontravam-se novas maneiras de enfrentar novos ventos e novas correntes; a fauna e flora de outras regiões eram estudadas e aproveitadas para a Medicina; tomava-se contacto com novos usos e costumes e novas concepções religiosas, sociais e filosóficas.